

MAY 2009 | SIXTH ANNUAL BSA-IDC GLOBAL SOFTWARE

08 PIRACY STUDY



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	01	Tabela 2: Prejuízos dos 25 principais países	08
Figura 1: Unidades de Software para PCs por categoria	02	Figura 7: Força da Indústria de Software vs. Taxa de Pirataria	09
Figura 2: Onde o software está instalado	03	O FUTURO DA PIRATARIA E DA ANTIPIRATARIA	10
IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA	04	Tabela 3: Taxas de Pirataria de Software de PC's e Prejuízos	12-13
UM OLHAR MAIS ATENTO ÀS VARIAÇÕES REGIONAIS	05	DESTAQUES REGIONAIS DE AÇÕES ANTIPIRATARIA	14
Figura 4: Mercados Emergentes vs. Mercados Desenvolvidos de PCs	06	COMO A IDC CALCULA PIRATARIA DE SOFTWARE	17
Tabela 1: 25 Taxas mais altas e mais baixas de Pirataria	06	Tabela 4: O Impacto das Taxas de Câmbio	20
OS CUSTOS DA PIRATARIA	07	PLANO DE AÇÃO PARA REDUZIR A PIRATARIA DE SOFTWARE	21
Figura 5: Prejuízos em dólares por região em 2008	07		
Figure 6: O Mercado Legítimo vs. Mercado Pirata	07		

SUMÁRIO EXECUTIVO

Governos, empresas de software e a BSA estão fazendo progresso em seu trabalho de impedir o uso ilegal de produtos de software. Mas a pirataria continua sendo um grave problema em todos os países. Estes são os principais resultados do sexto estudo anual do BSA-IDC sobre pirataria de software de computador pessoal (PC) no mundo inteiro:

- Em 2008, a taxa de pirataria de software de PC caiu aproximadamente na metade (52%) dos 110 países pesquisados e manteve-se igual em aproximadamente um terço (35%).
- Entretanto, a taxa de pirataria em nível global subiu de 38% em 2007 para 41% em 2008. A taxa global subiu pelo segundo ano seguido porque os fornecimentos de PC cresceram mais nos países com alta taxa de pirataria.
- O valor monetário do software não licenciado ("prejuízos" dos fornecedores de software) cresceu mais de \$5,1 bilhões (11%) de 2007 a 2008, atingindo \$53,0 bilhões, embora a metade desse crescimento resulte da oscilação da taxa de câmbio. Excluindo o efeito da taxa de câmbio, as perdas cresceram 5%, atingindo \$50,2 bilhões. O mercado de software legítimo cresceu 14%.
- Entre as forças que reduziram a pirataria em muitos países destacam-se programas de legalização por meio de ações de fornecedores, ações de educação e medidas de repressão por parte de governos e da BSA, e mudanças de tecnologia, como a maior implementação do gerenciamento de direitos digitais.
- As forças que aumentaram a pirataria ou que impediram uma redução significativa na taxa de pirataria incluem: o rápido crescimento do mercado de consumo de PCs, atividades na base de computadores mais velhos, onde software não autorizado pode substituir software pirateado anteriormente, aumentando o acesso à Internet, e uma maior sofisticação dos piratas de software.
- O impacto da atual crise econômica não afetou a pirataria em 2008, em parte porque os cortes de gastos significativos só começaram no final do ano, e também porque o custo do software (e a capacidade dos usuários de pagar por ele) é apenas um dos fatores da complexa equação que gera a pirataria de software.
- Embora as economias emergentes sejam responsáveis por 45% do mercado global de hardware de PC, elas são responsáveis por menos de 20% do mercado de software de PC. Se a participação no mercado de software de PC das economias emergentes fosse o mesmo que a de hardware, o mercado de software cresceria \$40 bilhões ao ano.
- Os países com os menores taxas de pirataria são: Estados Unidos, Japão, Nova Zelândia e Luxemburgo, todos com aproximadamente 20%. Os países com os maiores taxas de pirataria são: Armênia, Bangladesh, Geórgia e Zimbábue, todos com mais de 90%.
- As regiões com as maiores taxas de pirataria são: Europa Central e Leste Europeu, com uma média regional de 67%, e América Latina (65%). As regiões com as menores taxas são: América do Norte (21%) e União Européia (35%).

INTRODUÇÃO

O ano de 2008 foi outro ano de progresso misto no combate à pirataria de software de PC. A boa notícia é que a taxa de pirataria de software de PC caiu em 57 (52%) dos 110 países pesquisados e manteve-se estável em outros 39 países (35%).

A má notícia é que apesar da queda da pirataria em muitos países, a taxa global de pirataria de software de PC subiu. Este foi o resultado matemático do rápido crescimento dos mercados de PC nos países com altas taxas de pirataria. Os mercados emergentes viram os fornecimentos de PC crescer 33% mais que os mercados maduros. Mesmo que a pirataria diminuísse em todos os países com altas taxas de pirataria, sua crescente participação de mercado de PCs puxaria a média global para cima.

Uma matemática semelhante se aplica quando examinamos os prejuízos em dólar decorrentes da pirataria. Se a taxa de pirataria se mantivesse inalterada e o mercado total crescesse, o prejuízo também cresceria, pois a pirataria continuaria representando a mesma fatia de um bolo maior. De fato, os prejuízos cresceram 11% e o mercado de software legítimo cresceu 14%.

Entretanto, os prejuízos em nível mundial chegaram a \$53 bilhões em 2008. Para cada \$100 de software legítimo vendido, eram vendidos outros \$69 de software pirateado.

Vale notar que é possível um país ter uma queda na taxa de pirataria e um aumento nos prejuízos devido ao crescimento geral do mercado de software de PC. Por exemplo, um país com um mercado de software de PC de \$150 milhões em 2007 e uma taxa de pirataria de 45% apresentaria prejuízos de \$123 milhões em 2007. Se o mercado de software de PC crescesse 10% em 2008, mas a pirataria caísse 2 pontos percentuais, ainda assim o mercado apresentaria um prejuízo de \$124,5 milhões em 2008.

FATORES QUE AFETAM A PIRATARIA DE SOFTWARE

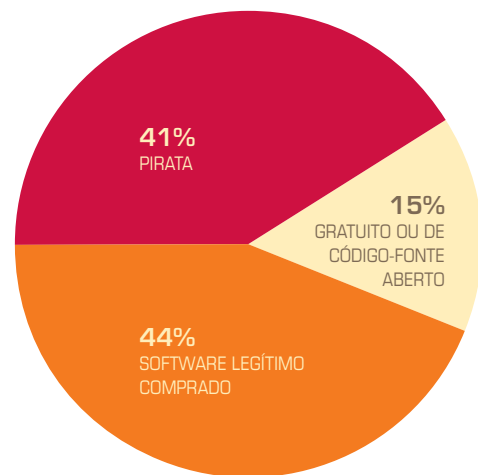
Os anos de estudo da dinâmica da pirataria de software de PC revelam um número de fatores que reduzem a pirataria de software de PC e trazem benefícios econômicos às economias local e global. Este ano, os fatores que ajudaram a reduzir a pirataria em 57 países – e impediram que ela aumentasse em outros 39 países – foram:

- Programas de legalização por meio de ações de fornecedores, bem como educação, apoio e negociação com fornecedores e revendedores de hardware.
- Programas de educação promovidos pelo Governo, ações de repressão e iniciativas de legalização de software por parte de empresas.
- Mudanças de tecnologia, desde uma maior implementação de gerenciamento de direitos digitais e a crescente substituição de computadores de mesa por laptops, os quais têm maior probabilidade de vir com software legítimo pré-instalado, até a maior adoção de programas de Gerenciamento de Ativos de Software (SAM), que ajudam o usuário a controlar as licenças de software e otimizar o software certo para sua carga de trabalho.
- Mudança de modelos de distribuição, desde a entrega de software de código-fonte aberto em PCs e a oferta de software para experimentação gratuita como uma forma de incentivar a compra de software com funções completas, até a oferta de pacotes de software – e às vezes incluindo até o PC inteiro – como parte de outro serviço, como por exemplo, acesso à Internet de banda larga.

Este último aspecto trata de outra tendência de longo prazo que irá afetar a pirataria de software: a venda de software como serviço, também conhecido como SaaS ou "computação em nuvem". Neste modelo de negócio, a funcionalidade do software não reside em um PC local, e sim, em um servidor do fornecedor, e é acessada via Internet. De acordo com a pesquisa do IDC, a SaaS é responsável por 6% de todas as vendas de software de aplicação (inclusive software de mainframe, servidor e PC) e continua crescendo rapidamente. Um bom exemplo na área de PCs é o Office Live da Microsoft, que permite ao usuário controlar arquivos e contatos, além de armazenar e compartilhar documentos pela Internet. Outro exemplo é o serviço on-line do Adobe para conversão de documentos de outros formatos para seu formato PDF.

A Figura 1 mostra o detalhamento do software tratado no estudo sobre pirataria. Vale notar que software de código-fonte aberto e software legítimo gratuitos não são considerados pirataria. Também é importante notar quais categorias não estão incluídas: software experimental ou versão beta, como por exemplo a atual versão do Windows 7 da Microsoft; drivers, como os usados para impressoras e scanners; e utilitários, como desfragmentadores de disco, que vêm como software do sistema. Também não estão incluídos softwares vendidos por assinatura que não requerem código de implementação no PC; e tampouco funcionalidades que costumavam ser implementadas como um pacote de software e que agora estão disponíveis principalmente como um serviço da Internet, como por exemplo, rastreamento de pacotes.

FIGURA 1: Unidades de Software de PC por Categoria



EXCLUÍDOS: SOFTWARE EXPERIMENTAL E VERSÕES BETA, UTILITÁRIOS E DRIVERS, SERVIÇOS DA INTERNET, SOFTWARE COMO SERVIÇO, FONTE DE SERVIÇOS DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM
FONTE: SEXTO ESTUDO ANUAL DA BSA E IDC SOBRE PIRATARIA GLOBAL DE SOFTWARE, MAIO DE 2009

O Estudo da BSA-IDC sobre Pirataria Global de Software trata da pirataria de pacotes de software que rodam em computadores pessoais (PCs), incluindo desktops, laptops e ultraportáteis. Isso inclui sistemas operacionais, software de sistemas como bancos de dados e pacotes de segurança, aplicativos empresariais e aplicativos de consumidor, tais como jogos, finanças pessoais e software de referência. O estudo não inclui outros tipos de software como os que rodam em servidores ou mainframes ou software vendido como serviço.

A JORNADA DO SOFTWARE

O software chega ao mercado de inúmeras maneiras. Ele pode:

- Vir instalado em novos PCs;
- Ser vendido em lojas do varejo;
- Ser distribuído por revendedores; Ser incluído como parte de grandes projetos;
- Comprado on-line;
- Copiado e instalado em várias máquinas, usando licenças de volume;
- Copiado e instalado em várias máquinas, sem licença;
- Disponível através de programas de legalização do fornecedor;
- Dado de presente;
- Transferido de PCs mais velhos;
- Pirateado peer-to-peer (entre pares) e outros sites da Internet;
- Emprestado de amigos; ou
- Adquirido em vendedores de rua.

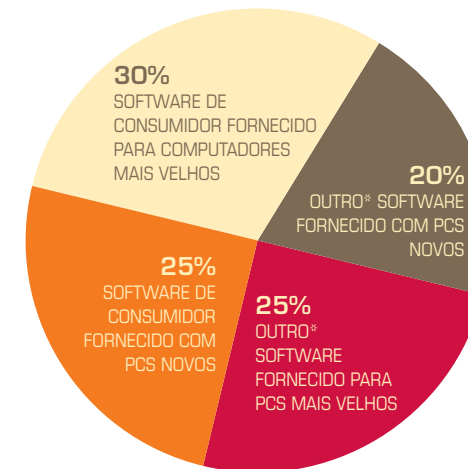
Cada rota do mercado apresenta oportunidades para a pirataria. Por exemplo, um software falsificado pode conseguir passar pelo canal de distribuição e chegar ao usuário final. Software ilegal pode ser vendido por sites de leilão da Internet, como o eBay, para compradores que nem desconfiam que ele não é legítimo. Membros do crime organizado podem fabricar software falsificado em fábricas disfarçadas. Departamentos de TI em empresas podem instalar mais cópias de software do que suas licenças permitem, às vezes intencionalmente, às vezes não.

E o mais importante, cada rota pode levar a diferentes destinos. Por exemplo, um determinado pacote de software pode viajar do laptop novo de um executivo para o computador usado que um adolescente ganhou de alguém, ou de um desktop novo de uma grande empresa para um desktop mais velho de uma sala de aula.

A Figura 2 mostra o destino aproximado de software de PC, pirata e legítimo, no mundo inteiro em 2008.

FIGURA 2: Onde o Software é Implementado

PCS QUE RECEBERAM SOFTWARE EM 2008 (APROXIMADO)



* ESCOLAS, EMPRESAS E GOVERNO
FONTE: SEXTO ESTUDO ANUAL DA BUSINESS SOFTWARE ALLIANCE E INTERNATIONAL DATA CORPORATION SOBRE PIRATARIA GLOBAL DE SOFTWARE, MAIO DE 2009

DINÂMICA DA TAXA DE PIRATARIA POR SETOR ECONÔMICO

A IDC acredita que a dinâmica da pirataria varia nos segmentos apresentados na Figura 2. Por exemplo:

- Consumidores são mais ativos que empresas na substituição de software em computadores mais velhos, e geralmente substituem software pirata por software pirata novo. Em geral, a taxa de pirataria é mais elevada quando se trata de software fornecido para computadores mais velhos.
- Os consumidores geralmente instalam mais software em seus computadores, tanto novos quanto velhos, do que as empresas. Por isso, embora os consumidores respondem por 45% dos PCs comercializados, eles respondem por 55% do software de PC instalado e uma porcentagem ainda maior de software pirata.

- Empresas, escolas e órgãos governamentais tendem a usar mais software pirateado em computadores novos, em comparação com consumidores comuns. Isso ocorre porque os consumidores compram uma alta porcentagem de PCs que já vêm com software, em redes de varejo nacionais. Empresas, órgãos governamentais e escolas usam canais de distribuição mais variados e com menos software pré-instalado, sendo que esses canais tendem mais a incluir fontes de software pirateado.
- No setor corporativo, a IDC acredita que geralmente há mais pirataria entre empresas de pequeno porte do que entre empresas maiores, em parte porque as empresas menores compram com mais frequência computadores de fornecedores sem marca, chamados fornecedores de "caixa branca", que tendem a instalar mais software pirateado em seus PCs do que os fornecedores com marca.

Assim, a taxa de pirataria de software de PC de um determinado país reflete um conjunto complexo de fatores da equação simples que produz a taxa. São eles:

- Crescimento do fornecimento de PCs;
- Atividade na base instalada de máquinas mais velhas;
- Propriedade de consumidor versus empresa;
- Canais de distribuição, principalmente crescimento ou declínio de fornecedores com marca;
- Legalização e programas especiais de determinação de preço de fornecedores;
- Disponibilidade de software legítimo;
- Disponibilidade de software pirateado;
- Acesso à banda larga;
- Mix de Desktop-para-laptop; e
- Condições econômicas, impostos e taxa de câmbio que afetam os preços do software ou a renda discricionária dos compradores.

Devido a esses fatores complexos, dois países com mercados de software de PC aparentemente similares podem ter taxas de pirataria bastante diferentes. Um país pode ter usuários de PCs mais sofisticados, com mais software em seus PCs do que outro país, o que significa que o país pode ter mais software pirateado para cada dólar de software legítimo do que outro país. Um país pode ver uma porcentagem mais elevada dos seus computadores mais velhos recebendo software em um ano do que outro país, o que, mais uma vez, pode significar que ele tem uma taxa de pirataria mais elevada.

Uma discussão mais detalhada dos dados e metodologia do estudo pode ser encontrada na seção *Como a IDC Calcula a Pirataria de Software*.

IMPACTO DA CRISE ECONÔMICA

Em 2008, a crise econômica mundial adicionou dois fatores à dinâmica da taxa de pirataria discutida acima: (1) oscilação da taxa de câmbio e (2) menor poder aquisitivo do consumidor e das empresas.

Considerando o ano como um todo, o dólar americano caiu em relação às principais moedas; mas no final do ano essa tendência reverteu-se, elevando o preço efetivo da moeda local de grande parte do software comercializado no mundo, sendo que mais da metade desse software é vendido por fornecedores baseados nos EUA. Analistas da IDC e membros da BSA relataram que no final do ano eles começaram a notar algumas mudanças nos padrões de compra de consumidores e empresas nos países, em função da crise econômica, ou seja, o poder aquisitivo caiu e o preço efetivo do software subiu. Entretanto, essas mudanças chegaram tarde demais para terem um impacto significativo na taxa de pirataria de 2008.

É provável que a crise econômica tenha um efeito maior sobre a pirataria em 2009. Como os consumidores tendem a manter seus PCs por mais tempo, isso pode resultar em um aumento da pirataria de software, pois os computadores mais velhos geralmente usam mais software não licenciado. Entretanto, há outras dinâmicas acionadas pela crise que poderiam reduzir a pirataria, tais como maiores vendas de notebooks baratos com software pré-instalado; redução de preços de fornecedores para estimular a demanda; e maior implementação de programas de Gerenciamento de Ativos de Software (SAM), que podem reduzir os custos gerais de TI.

Finalmente, economistas e acadêmicos constataram que o custo do software é apenas um dos fatores que impulsionam a pirataria de software. Outros fatores incluem normas culturais locais, a força da legislação de propriedade intelectual e a eficiência das instituições que controlam os direitos de propriedade intelectual. Portanto, a crise econômica terá um impacto sobre a pirataria – tanto negativo quanto positivo – mas será apenas um de muitos fatores.

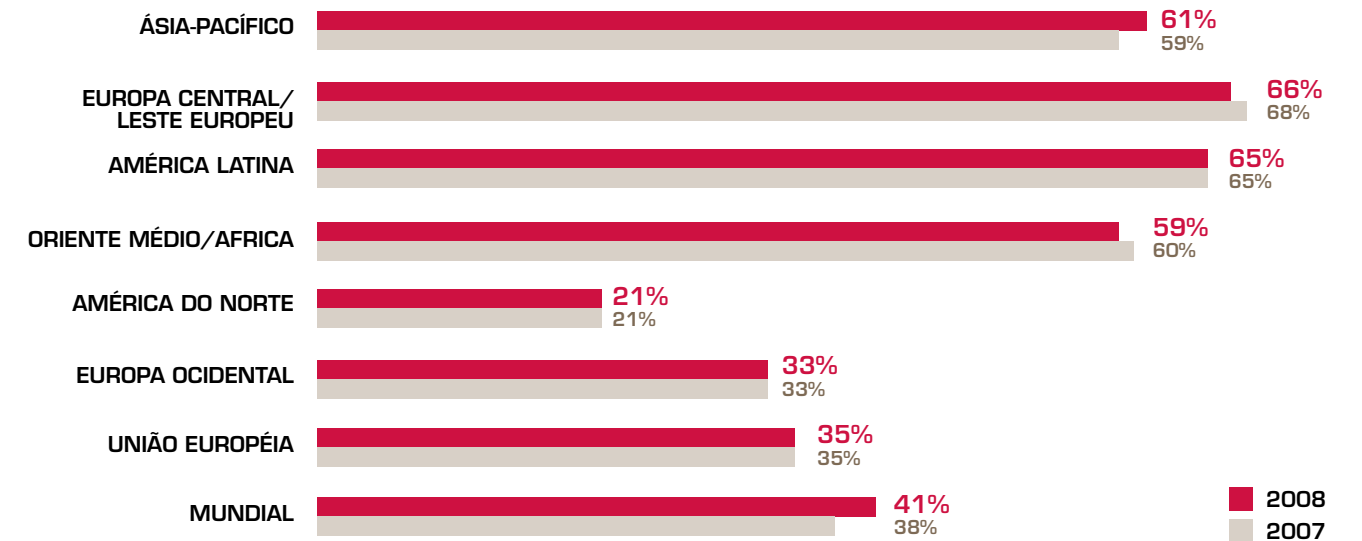
Histórico do Estudo

A BSA vem estudando tendências globais relacionadas à pirataria de software de PC há mais de uma década. Este é o sexto estudo anual conduzido pela IDC, a principal empresa de previsão e pesquisa de mercado global do setor de TI, usando a mesma metodologia e conjuntos de dados padrão e confiáveis.

Para este estudo, a IDC usou estatísticas proprietárias de fornecimentos de software e hardware coletadas em pesquisas de fornecedores, usuários e no canal, e convocou analistas da IDC para analisar as condições do mercado local em mais de 60 países. Com a atual cobertura dos mercados de hardware e software em mais de 100 países, e com 60% da força de analistas fora dos Estados Unidos, a IDC possui uma base de informações ampla e profunda para avaliar o mercado e calcular a taxa de pirataria de software de PC no mundo inteiro.

UM OLHAR MAIS ATENTO ÀS VARIAÇÕES REGIONAIS

FIGURA 3: Taxa de Pirataria por Região



FONTE: SEXTO ESTUDO ANUAL DA BSA E IDC SOBRE PIRATARIA GLOBAL DE SOFTWARE, MAIO DE 2009

A Figura 3 mostra o ranking relativo de sete regiões em relação à taxa de pirataria. Seis das sete regiões mostradas são mutuamente exclusivas, ao passo que a sétima – a União Européia – inclui países tanto da Europa Ocidental e Central como do Leste Europeu.

A taxa de pirataria caiu ou manteve-se estável na Europa Central e Leste Europeu, Oriente Médio e África, América do Norte, América Latina e Europa Ocidental. A taxa subiu na Ásia-Pacífico e no mundo inteiro devido ao efeito de crescimento dos mercados emergentes, descrito acima. Na Ásia, por exemplo, o fornecimento de PCs para a China e Índia superou os fornecimentos para o Japão e Austrália em 29 milhões de unidades, sendo que a base instalada cresceu 25%, em comparação com 6% do Japão e Austrália. Por essa razão, a China e Índia observaram uma redução da pirataria, mas no cômputo geral a média regional subiu.

Nas economias emergentes maiores, as tendências da pirataria seguem na direção certa.

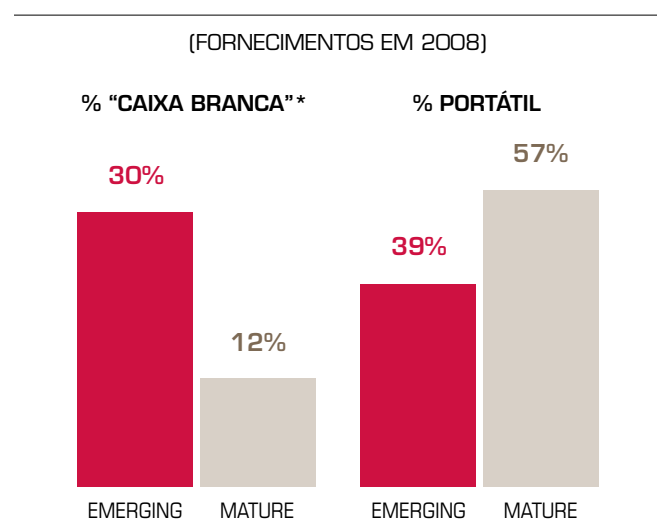
- A taxa de pirataria na China caiu 10 pontos desde 2004, em consequência de ações de educação e medidas repressivas mais rigorosas, além de programas de legalização de fornecedores e acordos com fabricantes de equipamentos originais (OEMs) e revendedores. Por exemplo, o governo determinou que os fabricantes de PCs originais só podem fornecer PCs com sistemas operacionais legítimos.

- No Brasil, a taxa caiu seis pontos nos últimos quatro anos. Uma cooperação maior entre o governo e o setor contribuiu para isso, assim como o declínio dos fornecedores de “caixa branca”.
- Na Índia, a taxa também caiu seis pontos desde 2004, apesar do crescimento do seu mercado de PCs, 65% do qual é formado por consumidores e pequenas empresas. Enquanto o fornecimento de PCs cresceu mais de 10% no ano passado, os fornecimentos de outras categorias caíram 7%.
- Na Rússia, depois de uma queda de 10% nos dois anos anteriores, a taxa de pirataria caiu mais cinco pontos. Em 2008, a queda na pirataria foi menor do que em 2007 devido ao crescimento da base instalada de PCs mais velhos e implementação ativa de software nessa base.
- De maneira geral, 45 dos 57 países que tiveram uma queda na pirataria eram mercados emergentes. O número de países de mercados emergentes que viram a pirataria cair é três vezes maior do que o daqueles que viram a pirataria crescer.

Para fornecedores, o desafio de combater a pirataria em mercados emergentes é muito diferente de combater a pirataria em mercados maduros. Esses desafios variam, desde ter pontos de venda de software legítimo e contar com o apoio do governo local e cumprimento das leis, até conseguir mudar pontos de vista culturais em alguns países que consideram propriedade intelectual como um bem comum.

A Figura 4 mostra duas diferenças entre o mercados emergentes e maduros: a porcentagem de “caixas brancas” ou máquinas sem marca fornecidas em 2008, e a diferença em portáteis como porcentagem de fornecimentos. A base de usuários de “caixa branca” é considerada um terreno fértil para a pirataria, enquanto que os laptops tendem a vir com mais software pré-configurado, que tem mais probabilidade de ser legítimo do que um software adquirido separadamente.

FIGURA 4: Mercados de PC Emergentes vs. Desenvolvidos



* VENDIDO POR FORNECEDORES LOCAIS, SEM MARCA
FORNTE: SEXTO ESTUDO ANUAL DA BSA-IDC SOBRE PIRATARIA GLOBAL DE SOFTWARE , MAIO 2009

Embora as taxas de pirataria sejam altas nos mercados emergentes e os desafios do combate à pirataria sejam reais, esses mercados representam uma grande oportunidade para fornecedores de software. Enquanto as economias emergentes respondem por 45% do mercado global de hardware de PC, elas respondem por menos de 20% do mercado de software de PC. Se a participação de mercado do software de PC fosse a mesma do hardware de PC, o mercado de software cresceria \$40 bilhões ao ano.

Para os fornecedores, pequenos ganhos em países com altas taxas de pirataria oferecem oportunidades substanciais de crescimento. Por exemplo, uma redução de cinco pontos na pirataria de software na República da Geórgia dobraria o mercado de software legítimo naquele país. Em tempos difíceis em termos econômicos, a redução da pirataria de software pode ser uma maneira relativamente barata de aumentar as vendas.

A Tabela 1 apresenta os países com as taxas de pirataria mais elevadas e mais baixas do mundo.

TABELA 1: 25 Taxas mais altas e mais baixas de Pirataria

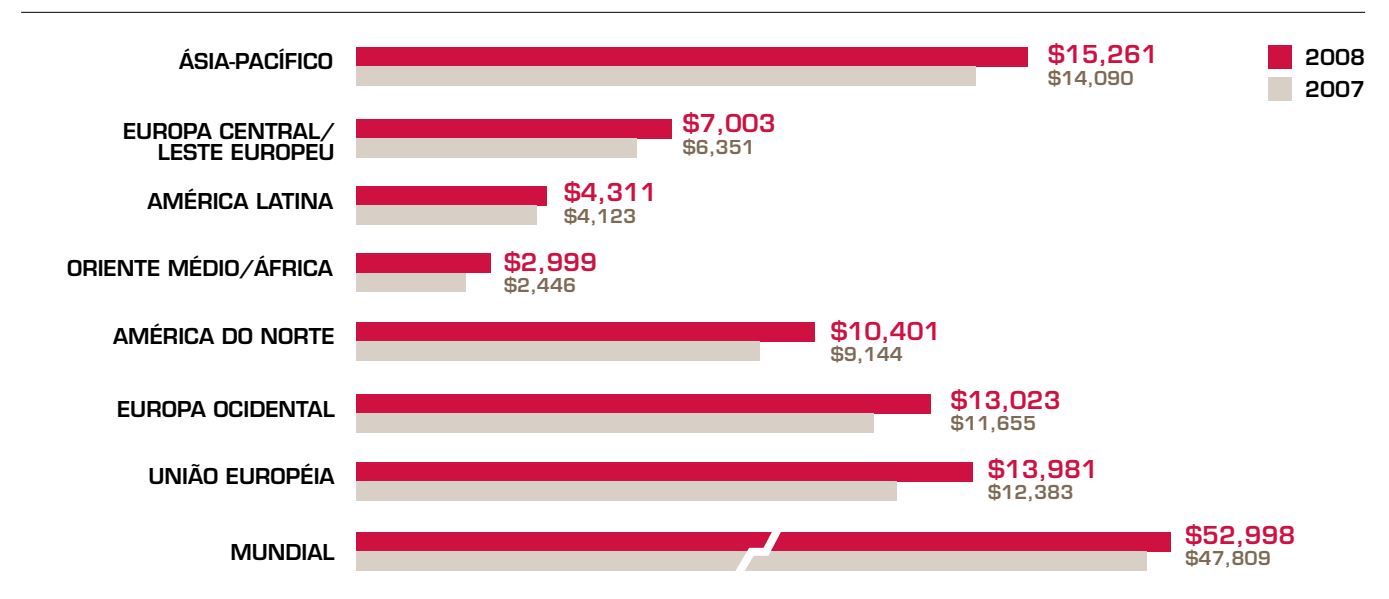
MAIS ALTAS TAXAS		MAIS BAIXAS TAXAS	
Geórgia	95%	Estados Unidos	20%
Bangladesh	92%	Japão	21%
Armênia	92%	Luxemburgo	21%
Zimbábue	92%	Nova Zelândia	22%
Sri Lanka	90%	Áustria	24%
Azerbaijão	90%	Bélgica	25%
Moldóvia	90%	Dinamarca	25%
Iêmen	89%	Suécia	25%
Líbia	87%	Suíça	25%
Paquistão	86%	Austrália	26%
Venezuela	86%	Finlândia	26%
Indonésia	85%	Alemanha	27%
Vietnã	85%	Reino Unido	27%
Iraque	85%	Países Baixos	28%
Ucrânia	84%	Noruega	28%
Argélia	84%	Israel	32%
Montenegro	83%	Canadá	32%
Paraguai	83%	Irlanda	34%
Camarões	83%	África do Sul	35%
Nigéria	83%	Cingapura	36%
Zâmbia	82%	Emirados Árabes	36%
Bolívia	81%	República Tcheca	38%
Guatemala	81%	Taiwan	39%
China	80%	Reunion	40%
El Salvador	80%	França	41%

De acordo com a IDC, nos próximos quatro anos os consumidores e as empresas gastarão aproximadamente \$450 bilhões em software de PC. Se as taxas de pirataria se mantiverem, serão pirateados outros \$300 bilhões. Em 2008, cada ponto percentual de pirataria custou ao setor \$1,3 bilhão. Com base na previsão da IDC, nos próximos quatro anos, uma redução de um ponto percentual ao ano na pirataria global resultará em um acréscimo de \$20 bilhões à receita do setor.

OS CUSTOS DA PIRATARIA

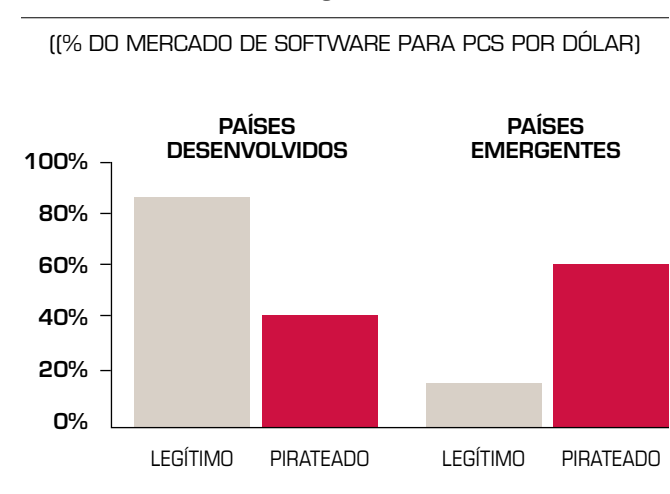
Em 2008, o valor monetário de “prejuízos” com software não licenciado sofridos mundialmente pelos fornecedores de software foi de \$53 bilhões de dólares, com um aumento de \$5.1 bilhões comparado a 2007, ou 11%, em dólares não constantes. (Ver “O Impacto de Taxas de Câmbio” adiante neste documento.)

FIGURA 5: Prejuízos em dólares por região em 2008



OBS.: PREJUÍZOS EXPRESSOS EM MILHÕES DE DÓLARES
FORNTE: SEXTO ESTUDO ANUAL DA BSA-IDC SOBRE PIRATARIA GLOBAL DE SOFTWARE , MAIO 2009

FIGURA 6: O Mercado Legítimo vs. Mercado Pirata



FORNTE: SEXTO ESTUDO ANUAL DA BSA-IDC SOBRE PIRATARIA GLOBAL DE SOFTWARE , MAIO 2009

Embora parece contraditório que as duas regiões com as taxas mais baixas de pirataria (América do Norte e Europa Ocidental) possam ter tido prejuízos tão grandes, isso aconteceu em função da extensão total do mercado.

A Figura 6 mostra que, enquanto países desenvolvidos respondem por mais de 80% do mercado legítimo de software de PCs, respondem por menos da metade dos prejuízos da pirataria.

TABELA 2: Prejuízos dos 25 principais países

PAÍS	PREJUÍZOS 2008 \$M
Estados Unidos	\$9,143
China	\$6,677
Rússia	\$4,215
Índia	\$2,768
França	\$2,760
Reino Unido	\$2,181
Alemanha	\$2,152
Itália	\$1,895
Brasil	\$1,645
Japão	\$1,495
Canadá	\$1,222
Espanha	\$1,029
México	\$823
Polônia	\$648
Coréia do Sul	\$622
Austrália	\$613
Tailândia	\$609
Países Baixos	\$563
Indonésia	\$544
Ucrânia	\$534
Venezuela	\$484
Turquia	\$468
Suécia	\$372
Malásia	\$368
Suíça	\$345

Obs.: PREJUÍZOS EXPRESSOS EM MILHÕES DE DÓLARES

A REDUÇÃO DA PIRATARIA BENEFICIA NÃO SÓ A INDÚSTRIA DE SOFTWARE

A pirataria de software de PCs não prejudica apenas fornecedores multinacionais de software. As companhias locais de software de todos os países também se sentem prejudicadas pela concorrência de software pirateado do exterior e pela falsificação de seus próprios produtos.

Os efeitos da pirataria também afetam de forma mais ampla a indústria de TI. A IDC calcula que para cada dólar de software vendido em um país, mais três ou quatro dólares de receita são gerados para assistência local e firmas distribuidoras. Embora os serviços de assistência local e as firmas de distribuição possam ganhar dinheiro trabalhando com software pirata em vez de legítimo, o estudo da IDC demonstra que eles podem ganhar *mais* dinheiro ainda trabalhando com software legítimo. As empresas podem reduzir, também, os custos internos de suporte à TI; o estudo da IDC demonstra que custa menos dar assistência a software legítimo do que software não autorizado.

A aquisição de software pirata, envolve riscos de segurança para usuários, além dos riscos legais. Por exemplo, a disseminação do vírus Conficker em 2008 e 2009 foi atribuído em parte à

falta de atualizações automáticas de segurança para software sem licença. Durante um estudo da IDC realizado em 2006 foi verificado que 29% dos sites de Internet e 61% dos sites entre pares (Peer-to-Peer) que ofereciam software pirata tentaram infectar computadores de teste com cavalos de tróia, *spyware*, (programa espião) *keyloggers* (programas que registram dados digitados), e outras ferramentas de furto de identidade.

Desde 2002, a IDC realizou três estudos com a BSA sobre os benefícios econômicos da redução da pirataria — em termos de empregos, indústria local de TI, receitas, e receitas de impostos — e concluímos que os benefícios para vários países vão muito além da recuperação dos prejuízos para a indústria global de software. O último estudo, “Os Benefícios Econômicos da Redução da Pirataria de Software para PCs”, divulgado em 2008, previa que a redução da pirataria de software de PCs em dez pontos percentuais durante quatro anos criaria 600.000 empregos adicionais e 24 bilhões em receitas adicionais de impostos no mundo (ir para: <http://www.bsa.org/idcstudy>).

Desde 2008, temos agora vários países que realmente reduziram suas taxas de pirataria em dez pontos percentuais ou mais desde 2003. Será que eles obtiveram os benefícios previstos?

Sim. Isso pode ser verificado nos casos da Rússia e da China. Mesmo antes de 2008, a Rússia tinha reduzido a pirataria em 14 pontos percentuais desde 2003, e a China conseguiu uma queda de dez pontos. O modelo usado para criar o estudo de 2008 de benefício econômico — quando relocado para o ano de 2003 — previa que a Rússia ganharia mais de 6.000 novos empregos pela redução da pirataria em 10 pontos. Na verdade a Rússia abriu aproximadamente 60.000 empregos, 9.000 dos quais a IDC atribui à redução de pirataria de software de PCs.

Na China, o modelo previa um aumento de 200.000 empregos como resultado da redução de pirataria de software de PCs. Desde 2003 a China já abriu mais de 800.000 empregos em sua indústria de TI, 220.000 dos quais a IDC atribui à redução de pirataria de software de PCs.

Nos dois países, a redução de pirataria de software tem sido parte das estratégias governamentais para expandir seus segmentos de TI, e cada governo tomou medidas nas áreas de educação, repressão, legalização, conformidade, e gerenciamento de ativos de software.

OS PREJUÍZOS DECORRENTES DA PIRATARIA SÃO REAIS?

A IDC calcula os prejuízos da indústria de software com base no *valor do software legítimo substituído pelo pirata*. O valor legítimo é composto pelo preço de varejo do software legítimo, preço do fabricante original do produto (OEM) do software instalado nos PCs, preço de várias licenças no caso

de empresas, preços por unidade no caso de transações de legalização, e o custo zero do software gratuito. Este “valor de software pirateado” representa um prejuízo real para o setor? Alguns observadores discordam das estimativas da IDC afirmando que os usuários de software pirata simplesmente deixarão de tê-los se não houver mais fonte de fornecimento.

Durante anos a IDC testou a premissa de que cada cópia pirata de software representa uma venda perdida de software legítimo observando os países com as maiores taxas de pirataria e comparando o vigor de suas indústrias de software aos países com taxas de pirataria mais baixas. iii

Por exemplo, estudamos o que aconteceria se um país com uma alta taxa de pirataria reduzisse estas taxas em dez pontos e houvesse um crescimento na indústria de software no valor exato do software pirata mencionado acima. Em caso após caso, o novo mercado de software previsto é igual ou menor do que o mercado de software de países que já têm a taxa de pirataria mais baixa. Isso confirma a suposição de que cada dólar de software pirateado causa um prejuízo real ao setor. Se o novo mercado previsto fosse maior do que o mercado dos países com taxas de pirataria mais baixas, isso provaria ser falsa a suposição de que cada dólar de software pirateado representa um prejuízo real.

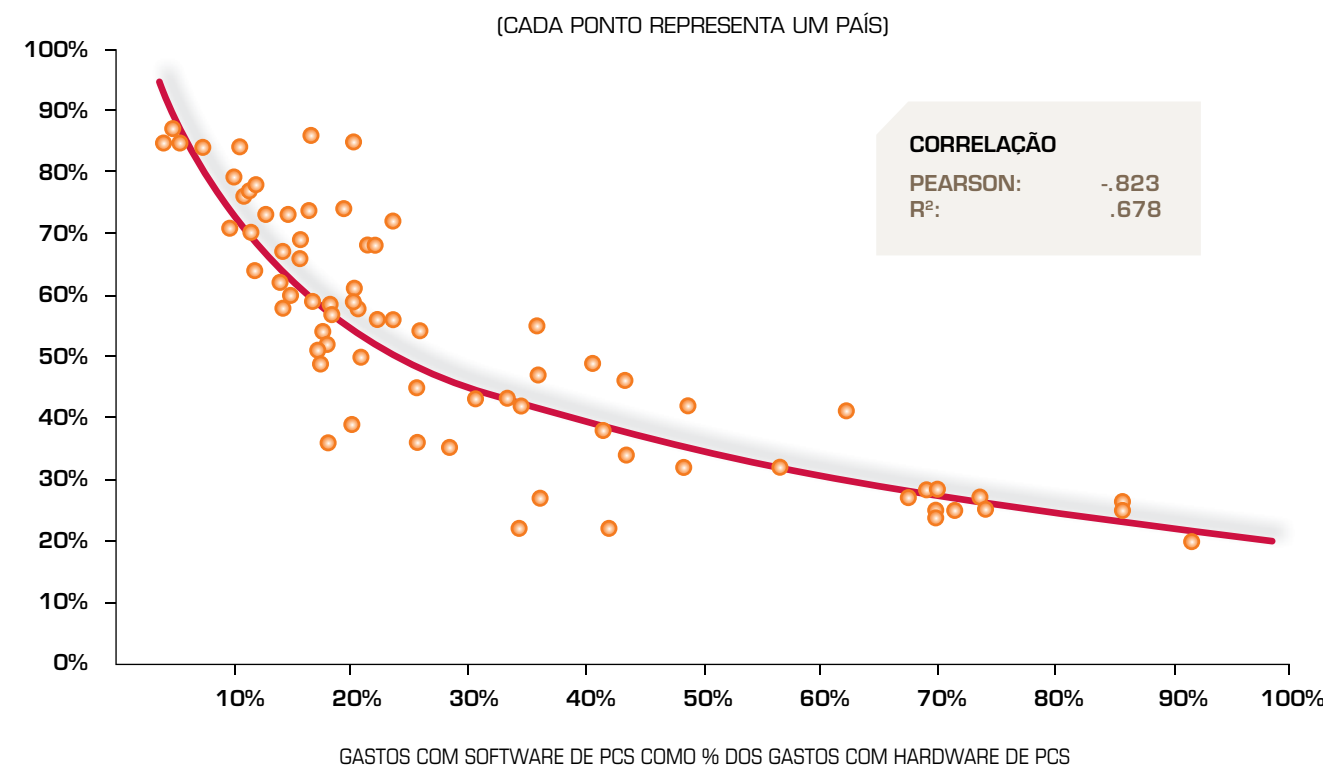
Tomemos como exemplo a Turquia onde a taxa de pirataria é de 64% e onde os gastos com software de PCs são da ordem de \$260 milhões de dólares, ou cerca de 12% dos gastos com o hardware de PCs. Se a pirataria fosse reduzida 54%, os gastos com software subiriam para \$332 milhões de dólares. Mas isso seria ainda apenas 15% dos gastos com hardware de PCs. Países como a Croácia, Lituânia, Polônia e Grécia, que têm taxas de pirataria de 54% ou mais, todos tem mais gastos de software por dólar dos gastos com hardware do que a Turquia.

Esta análise abre a possibilidade de que, não só o valor de software pirateado representa prejuízos reais para a indústria, sendo que estes podem estar sendo até subestimados.

Uma outra forma de verificar se os prejuízos com software são reais é examinar a correlação entre o vigor da indústria de software e a taxa de pirataria.

A Figura 7 mostra que existe forte correlação entre a taxa de pirataria e o vigor da indústria de software do país. Os pontos representam os países, e a linha curva representa a trajetória geral de queda da pirataria e uma indústria crescente de software.

FIGURA 7: Força da Indústria de Software vs. Taxa de Pirataria



Obs.: "PEARSON" É UMA MEDIDA DE CORRELAÇÃO QUE MOSTRA A FORÇA DE UM RELACIONAMENTO; QUANTO MAIS PRÓXIMO O COEFICIENTE FICAR DE -1 OU +1, MAIS FORTE SERÁ A CORRELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS. "R" AO QUADRADO MOSTRANDO A PROPORÇÃO DA VARIAÇÃO DA RESPOSTA QUE É EXPLICADA PELA REGRESSÃO. NESTE CASO, 70% DA VARIAÇÃO NO TAMANHO DO MERCADO DE SOFTWARE É EXPLICADA PELA TAXA DE PIRATARIA — UMA FORTE CONEXÃO ESTATÍSTICA.

O FUTURO DA PIRATARIA E DA ANTIPIRATARIA

Reverendo as tendências históricas da pirataria e examinando as tendências demográficas e tecnológicas futuras, podemos perceber para onde caminha a pirataria de software.

FATORES QUE AJUDAM REDUZIR A PIRATARIA:

- **Esforços de legalização do Fornecedor:** Consiste geralmente em acordos com grandes clientes para fornecer software com descontos por volume em troca da substituição do software pirata. Estes programas têm dado resultados, e em tempos econômicos difíceis, podemos esperar que estes esforços aumentem à medida que os fornecedores trabalham para transformar tantos usuários de software pirateado quanto possível, em clientes.
- **Acordos de fornecedores com o fabricante original do produto (OEM):** Os acordos para instalação de software em sistemas de hardware antes de seu fornecimento também têm dado resultados. Na medida em que o número de fornecedores sem marca continua a diminuir, mais destes acordos serão feitos.
- **Avanços Técnicos:** O gerenciamento de direitos digitais, incorporado a programas como o "Windows Genuine Advantage" da Microsoft, vão reduzir a pirataria incentivando os clientes a realizarem auto-auditoria e oferecendo serviços não disponíveis para usuários de software não legalizado.
- **Gerenciamento de ativos de software (SAM):** Estes programas, que ajudam usuários finais a gerenciar e implementar software bem como gerenciar suas licenças de software, podem fazer economia para a organização, mesmo que seja necessário gastar para legalizar software sem licença.
- **Programas educacionais do governo e aplicação de leis:** Os governos podem causar impacto com programas de educação aos consumidores sobre os benefícios locais de utilizar software legalizado (e os riscos de usar software pirata); aplicação das leis de propriedade intelectual; aumento do uso de software legítimo nas repartições governamentais; promoção de programas empresariais de legalização de software para negócios privados.
- **Novos acordos de distribuição:** Novas formas de distribuição de software como a instalação de serviços de banda larga em PCs e fornecimento de software-como-serviço, ("computação na nuvem" ou "Cloud computing") fará com que o uso de software legítimo se torne mais comum.
- **Parcerias públicas e privadas :** O aumento das parcerias entre o governo e a indústria de software em programas de conformidade como os da BSA, e do lobby das associações locais e fornecedores vão assegurar o aumento da atenção do governo aos direitos de propriedade intelectual. O crescimento da indústria local de software criará um "círculo virtuoso," no qual os fornecedores locais terão um interesse em trabalhar para reduzir a pirataria.
- **Globalização:** À medida que as companhias multinacionais investem nos mercados emergentes, e os participantes dos mercados locais na China, Índia, Rússia, e outras economias em rápido crescimento estão cada vez mais se globalizando, as ineficiências e riscos de usar software pirata vão incentivar o uso de software legítimo.

FATORES QUE LEVAM AO AUMENTO DA PIRATARIA:

- **Banda Larga:** O aumento do acesso à Internet, especialmente o acesso à banda larga de alta velocidade irá aumentar o fornecimento de software ilegal. Em 2008, de acordo com a IDC o número de usuários da Internet aumentou 135 milhões em escala mundial, e destes, quase 100 milhões nos mercados emergentes. Nos próximos cinco anos, mais 460 milhões de pessoas em países emergentes vão estar conectados à Internet. Dos 150 milhões novos domicílios com banda larga previstos para se conectar, mais da metade serão nos mercados emergentes.
- **Crescimento mais rápido nos segmentos de alta pirataria:** O crescimento no número de consumidores comuns e pequenos negócios vai trazer mais usuários de alta pirataria ao grupo.
- **Crescimento dos mercados emergentes:** O crescimento mais rápido do mercado em regiões emergentes do que em regiões desenvolvidas, vai continuar a aumentar a pirataria ainda que as taxas de pirataria diminuam de país a país.
- **Desaceleração Econômica:** A crise econômica vai causar a suspensão de alguns investimentos antipirataria, desviará a atenção do governo e diminuirá a disposição do consumidor em gastar com software legítimo.

De modo geral a IDC prevê que as taxas de pirataria de software continuarão a cair por país, mas que aumentarão globalmente à medida que o mercado se desloca para regiões emergentes. Em 2006, os países emergentes responderam por 30% da base de PCs que compraram software novo, mas em 2008 este número subiu para 39%.

Comparando este crescimento na participação das bases globais dos PCs com as taxas médias decrescentes de pirataria nos países emergentes nos leva à projeção de que a taxa global de pirataria vai continuar a aumentar por mais alguns anos até que se chegue a um cruzamento. Neste ponto, o mercado de software legítimo começará a substituir o software pirata, e a taxa global começará a cair.

DESTAQUES REGIONAIS DE AÇÕES ANTIPIRATARIA

Como pesquisa preparatória para projeto, a IDC e a BSA coletam informações sobre atividades antipirataria específicas em cada país. Por exemplo:

ÁSIA-PACÍFICO

- Na China, a desarticulação de uma megaquadrilha de falsificação no final de 2007 e os julgamentos ocorridos mais tarde em 2008 estabeleceram o clima para implantação de padrões rígidos contra a pirataria naquele ano. Também durante 2008, a BSA enviou 53.000 cartas “de notificação” e “pedidos de retirada de materiais da Internet” aos Provedores de Serviços de Internet da China (ISPs) em um esforço de combate à pirataria pela Internet. O governo conduziu operações-surpresa contra usuários finais corporativos em diversas regiões incluindo Jinlin, Hainan, Shanxi, Xangai, Beijin, Xian, Wuhan, Shenyang e Qingdao. O governo chinês também continuou seus esforços para garantir o uso legal de software nas agências governamentais e empresas públicas.
- Em Hong Kong, no ano 2008 o governo modificou as leis de direitos autorais para facilitar a aplicação de medidas penais contra a pirataria de usuários finais e conduzir batidas de surpresa mais amplamente divulgadas contra os instaladores de software ilegal. O alcance da Campanha de Software Comercial Original (GBSC) lançada pelo governo estendeu-se a 50.000 empresas e aumentou as receitas dos vendedores de software decorrente dos programas de legalização.
- Embora a aplicação das leis de direitos intelectuais (IPR) seja um desafio na Índia, a BSA conseguiu obter 25 ordens judiciais “Anton Piller” (mandados de busca e apreensão) para investigar a pirataria de software. Também em 2008, a BSA e o Estado de Karnataka lançaram uma campanha para incentivar as pequenas e médias empresas a adotar as práticas de Gerenciamento de Ativos de Software (SAM) e apoiar o uso de software original.

EUROPA CENTRAL E LESTE EUROPEU

- Em dezembro de 2007, a República Tcheca adotou uma alteração do código penal para aumentar a penalidade para violação das leis de propriedade intelectual. Embora as novas leis não tenham entrado em vigor até 2009, elas sinalizavam um comprometimento sério por parte do governo tcheco para combater a pirataria. Durante o ano, a BSA entrou em contato com cerca de 17.000 pequenas e médias empresas para dar conhecimento à alta direção sobre os riscos legais e de segurança representado pela utilização de software pirata e ensinar maneiras de controlar a pirataria dentro da organização.
- Na Hungria, a cooperação que teve início em 2007 entre a BSA e as autoridades fiscais húngaras continuou a dar frutos em 2008. O Instituto Húngaro de Normas codificou uma norma internacional de gerenciamento de ativos de software (SAM) que fornece um certificado para empresas que administram suas licenças de software. Durante 2008, o país criou também uma agência para combater o mercado negro e a pirataria de software. Estas ações ajudaram a coibir o crescimento de 40% de fornecimentos de PCs para consumidores e um grande crescimento na base instalada que de outra forma teria elevado ainda mais a taxa de pirataria.
- Na Rússia, os esforços multinacionais e locais para legalização de fornecedores e conformidade foram incrementados, e o governo instaurou cerca de 7.000 ações por crimes contra os direitos de propriedade intelectual e lançou uma ofensiva contra a pirataria de rua.

- Na Polônia, o departamento de patentes organizou conferências antipirataria, assim como o Senado polonês, e as autoridades policiais desativaram algumas redes de downloading ilegal que operavam em universidades. A BSA e a coalizão antipirataria polonesa continuaram com a segunda fase da campanha antipirataria “Seja Original” direcionada aos estudantes do segundo grau.

ORIENTE MÉDIO E ÁFRICA

- O governo de Barein implementou políticas rígidas contra o comércio de software ilegal e conduziu uma série de ações-surpresa em áreas estratégicas. Durante o ano apoiou também a BSA e grupos locais com apresentações educacionais e outras iniciativas referentes ao mercado. Como o Barein ambiciona vir a ser um centro regional da indústria de TI, estas ações provavelmente aumentarão nos próximos anos.
- Em Israel, entrou em vigor uma nova lei de direitos autorais em 2008 que restringiu os casos de disponibilização de materiais com direitos autorais na Internet e aumentou as indenizações previstas em lei para aqueles cujos direitos de propriedade intelectual fossem violados. Por outro lado, a pirataria pela Internet continua alta; uma pesquisa local entre usuários da Internet revelou que 40% deles usam sites *Peer-to-Peer* ou outros sites da Internet para fazer o download de materiais com direitos autorais.

- Na Turquia, o governo se mobilizou em diversas frentes, desde o trabalho realizado com a indústria de telecomunicações e com a BSA em campanhas antipirataria, até a criação de tribunais criminais e civis especializados para julgar casos de propriedade intelectual.
- O governo nigeriano, que lançou suas iniciativas antipirataria em 2007, observou resultados contraditórios em 2008. A polícia fechou a popular “Computer Village” (“Vila de Computadores”) em Ikeja no final de 2008, mas por violação de leis tributárias e não pela pirataria de software praticada abertamente. Os fornecedores relataram que encontraram software falsificado extremamente sofisticado — inclusive com selos e hologramas especiais nas embalagens — o que indica que sindicatos do crime organizado, talvez fora da Nigéria, estejam envolvidos.

AMÉRICA LATINA

- Na Argentina, a pirataria diminuiu novamente, apesar do rápido crescimento de PCs nos lares e nos segmentos de pequenos negócios, disponibilidade ampla de bens pirateados nos mercados de rua, aumento rápido do acesso à banda larga e aumento na gravação de discos óticos de materiais pirateados. Embora haja pouco monitoramento de ações de aplicação da lei e operações-surpresa, a BSA e as autoridades locais de repressão ao crime descobriram que as medidas liminares e mandados de busca têm sido incentivos eficazes para fazer com que os clientes legalizem seus software.



- No Brasil, o governo é muito ativo nas atividades antipirataria, trabalhando com a BSA na educação e aplicação da lei, treinando milhares de representantes da lei e desenvolvendo uma estratégia antipirataria a longo prazo. O progresso do Brasil é realmente impressionante, especialmente sendo um mercado onde os fornecedores de PCs em “caixas brancas” respondem por 75% do mercado e os consumidores e pequenos negócios respondem por 80%.
- O México é um outro país que combate a pirataria em condições difíceis. Embora os fornecedores de PCs em “caixas brancas” em 2008 tenham sido menos de 40% do total, não houve diminuição em comparação a 2007. Os consumidores e pequenos negócios respondem por 75% do mercado. O governo continuou cooperando fortemente com os fornecedores e a BSA nos esforços de educação e aplicação da lei. Outro fator relevante que provavelmente ajudou a taxa de pirataria foi que os embarques de laptops aumentaram mais de 50% em 2008, em comparação ao crescimento fixo nos fornecedores de desktops.
- Em toda a América Latina, dos 75% de PCs fornecidos aos pequenos empresários ou consumidores, mais de 55% são provenientes de fornecedores sem marca, traduzindo-se em um imenso desafio para as equipes antipirataria.
- A Suécia tem uma taxa de pirataria baixa, mas permanece sendo uma área que preocupa porque tem sido considerada um porto seguro para sites Peer-to-Peer de pirataria pela Internet. A pirataria pela Internet tem início nos chamados “top sites,” onde crackers especialistas liberam versões piratas de alta qualidade de software, músicas e filmes para uma rede de distribuição de canais de chats na Internet. Estima-se que mais de 20% destes top sites são hospedados na Suécia. Um deles, o centro BitTorrent designado “PirateBay,” é um dos sites da Internet mais acessado do mundo. Combatido pelas autoridades suecas em 2006, mudou-se por um breve período para a Holanda, mas está agora de volta à Suécia. Seus fundadores foram condenados em abril de 2009 sob acusações de possibilitar a violação de direitos autorais e foram sentenciados à pena de um ano e ao pagamento de 30 milhões de Coroa Suecas (\$3.620.000 dólares). Se as condenações e sentenças forem mantidas após o recurso, este caso poderá ter um impacto positivo neste tipo de pirataria em 2009.
- Em outros lugares, a maioria dos países desenvolvidos têm progredido na curva de aprendizado do combate à pirataria. Os analistas locais da IDC descobriram que poucos software piratas estão disponíveis em mercados de rua e uma grande parte de software ilegal é instalada por engano, seja por consumidores que compram software barato que não sabem ser falsificados, ou por departamentos de TI que cometem erros ao gerenciar as licenças de volumes. Os esforços antipirataria estão migrando para a promoção de programas de gerenciamento de ativos de software e indicação dos riscos de segurança envolvidos com o uso de software ilegal

MERCADOS DESENVOLVIDOS

- Os fornecedores na Austrália foram agressivos em 2008 com campanhas de legalização, dirigidas tanto às empresas quanto aos consumidores. Ao mesmo tempo, a BSA lançou uma campanha educacional sob o título “Uma Lata de Minhocas,” enfatizando os riscos de segurança envolvidos com a obtenção e uso de software ilegal. Cartas de auditoria e notificações também foram eficazes para cumprimento dos Direitos de Propriedade Intelectual.
- No Japão, muitos dos esforços empreendidos pela BSA foram direcionados ao aumento da participação de universitários em um programa de auto-auditoria para rastrear conformidade das licenças de software e a informar as empresas sobre os benefícios dos programas de gerenciamento de ativos de software. O programa atual da carta “pare-e-desista” também tem sido bem sucedido, incentivando compras de produtos legalizados.

COMO A IDC CALCULA A PIRATARIA DE SOFTWARE

O MÉTODO BÁSICO PARA CALCULAR TAXAS E PREJUÍZOS NUM PAÍS CONSISTE EM:

1. Determinar quantos pacotes de software de PC foram implementados em 2008;
2. Determinar quantos pacotes de software de PC foram pagos/adquiridos legalmente em 2008; e
3. Subtrair um valor do outro para obter a quantidade de software pirateado.

Uma vez conhecida a quantidade de software pirateado, a taxa de pirataria pode ser determinada como sendo a porcentagem do total de software instalado que não foi adquirido legalmente.

Portanto, a equação da pirataria é a seguinte:

$$\text{Pirataria \%} = \frac{\text{Unidades de Software Pirateadas}}{\text{Total de Unidades de Software Instaladas}}$$

Calcular esses valores não é um trabalho fácil. Para determinar o número total de unidades de software instaladas — o denominador — a IDC precisa primeiro determinar quantos computadores existem no país e quantos deles instalaram software em 2008. A IDC coleta essas informações trimestralmente em 105 países, seja em produtos que chamamos de “Rastreadores de PC” ou como parte de tarefas personalizadas. Os países restantes são pesquisados anualmente para este estudo.

Depois de apurar quantos computadores existem no país, precisamos determinar quantas unidades de software cada um deles obteve em 2008. Para tanto, realizamos uma pesquisa anual, que este ano incluiu um conjunto de 24 países de todas as geografias, níveis de sofisticação de TI e influências geográficas e culturais. Foram recebidas mais de 3.600 respostas de consumidores e 2.600 respostas de funcionários. Na pesquisa, perguntamos aos entrevistados quantos pacotes de software (e de que tipo) foram instalados em seus PCs, que porcentagem desses pacotes eram novos ou atualizações, se vieram com os computadores ou não, e se foram instalados em um computador novo ou um computador adquirido antes de 2008.

A partir disso, desenvolvemos um quadro de números de pacotes de software, incluindo software gratuito ou de código-fonte aberto, instalados por PC. Isso nos permite desenvolver o quadro do total de unidades de software instaladas de acordo com esta equação.

$$\text{Total de Unidades de Software Instaladas} = \text{Nº de PCs que receberam Software} \times \text{Unidades por PC}$$

Para países que não foram pesquisados, usamos um conjunto de outros países e dados de pesquisas anteriores para chegar a um valor que indique o número de unidades por PC. Nós escolhemos países substitutos que sejam semelhantes ao país alvo em termos de sofisticação de TI, região e dinâmica de mercado de PCs.

Em seguida, para obter o número de unidades de software pirateadas — o numerador da equação de pirataria — primeiro obtemos uma medida do mercado de software. A IDC publica regularmente estimativas do mercado de software para aproximadamente 80 países e faz estudos para outros 20 e poucos por encomenda. Para os outros países, realizamos uma pesquisa anual para este estudo. Esta pesquisa nos dá o valor do mercado “pago” legítimo.

Para converter o valor do mercado de software para número de unidades, desenvolvemos um preço médio para todos os tipos de software de PC no país. Para tanto, desenvolvemos uma matriz de preços de software específica para cada país – varejo, licença de volume, OEM, fonte livre/aberta etc. – para uma matriz de produtos – segurança, automação de escritório, sistemas operacionais etc. Multiplicamos as duas matrizes para obter um preço médio final de software misto. Nossas informações sobre preços vêm dos nossos rastreadores de preço e da pesquisa de analistas locais. Nossas ponderações – OEM versus varejo, consumidor versus empresa etc. – vêm da nossa pesquisa.

Para calcular o total de unidades de software legítimo, aplicamos a seguinte fórmula:

$$\text{Unidades de Software Legítimo} = \frac{\text{Valor de Mercado \$ do Software}}{\text{Preço Médio}}$$

Depois de calcular o total de unidades de software instaladas, o número de unidades de software instaladas, legítimas e pirateadas, e o preço médio do software legítimo, calculamos o prejuízo da seguinte maneira:

$$\text{\$ Prejuízo} = \# \text{ Unidades de Software Pirateado} \times \text{Preço Médio}$$

A metodologia da IDC para calcular a pirataria de software de PC é a metodologia mais forte deste tipo. Ela não é uma ciência exata, mas é a melhor estimativa disponível, baseada em 42 conjuntos de dados distintos, a maioria deles considerados de alta precisão, sendo que alguns são baseados na interpretação especializada de pesquisas com usuários finais. O quadro subjacente da pirataria de software global revelado por este estudo é mais importante do que os números exatos.

QUE TIPO DE SOFTWARE A IDC VERIFICA?

A metodologia da IDC calcula a pirataria de todo software que roda em computadores pessoais, incluindo desktops, portáteis e os novos *netbooks*. Este tipo de software inclui sistemas operacionais, software de sistemas como bancos de dados e pacotes de segurança, e software de aplicativos como pacotes de automação de escritório, pacotes financeiros e de impostos, jogos de computador e aplicativos específicos do setor.

O software que verificamos também inclui software gratuito legítimo e software de código-fonte aberto, que é o software licenciado de uma maneira que o deixa disponível para uso sem o pagamento de uma taxa de licença. Os fornecedores de software de código-fonte aberto normalmente obtêm suas receitas com atualizações e serviços adicionais (ver <http://www.opensource.org/docs/osd>). Entretanto, excluímos drivers de dispositivos de rotina e utilitários carregáveis gratuitos, tais como protetores de tela, que não substituem software pago e nem são reconhecidos pelos usuários como um programa de software.

Além disso, por estarmos verificando pacotes de software de PC, a metodologia exclui o software que é vendido como serviço e não é instalado no PC, bem como serviços da Internet que vieram substituir o software que antigamente rodava em máquinas locais.

Isso também quer dizer, já que apresentamos unidades de software começando com valor de mercado, que o software vendido como parte de um programa de legalização – por exemplo, uma venda de grande volume para o governo distribuir para as escolas – é contado no ano em que a compra de grande volume (ou doação) ocorre.

O IMPACTO DE NOVAS INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE PCS

De tempos em tempos, a IDC constata que dimensionou incorretamente o mercado de PCs em um determinado país, geralmente por contar a menor os PCs montados localmente em cidades secundárias. Isso aconteceu na China e no Vietnã em 2007 e foi discutido no estudo do ano passado. No final do ano passado, a IDC redimensionou o mercado histórico de PCs no Brasil e na Índia. A taxa de pirataria em ambos os casos foi calculada com base nos seus novos mercados de PCs, maiores, e nas bases instaladas. As taxas de pirataria de 2007 foram baseadas nos tamanhos dos mercados anteriores, não revisados.

Para o Brasil e a Índia, assim como para a China e o Vietnã no ano passado, isso significa que a queda de 1% deste ano é mais impressionante do que parece. No Brasil, se a taxa de 2007 fosse ajustada para acomodar o mercado de 2007 revisado, a queda no país seria de 3 a 4%. Na Índia, se a taxa de 2007 fosse ajustada, a queda de 2% deste ano também seria de 3 a 4%.

PLANO DE AÇÃO PARA REDUZIR PIRATARIA DE SOFTWARE

A EXPERIÊNCIA NOS MOSTRA QUE ESFORÇOS ANTIPIRATARIA BEM SUCEDIDOS OBEDECEM A CINCO ELEMENTOS PRINCIPAIS:

- **Aumentar a Educação e Conscientização da População**

A redução da pirataria de software depende muitas vezes de uma mudança fundamental na atitude do público em relação a isso, e a educação pública é essencial. Os governos podem aumentar a consciência do público quanto à importância de respeitar trabalhos criativos informando empresas e o público em geral sobre os riscos associados ao uso de software ilegal, e encorajando e premiando o uso de produtos legítimos. Alguns dos esforços mais bem sucedidos derivam de campanhas educativas abrangentes lançadas em conjunto pelo governo e indústria para promover o valor do software, e os benefícios legais e comerciais de gerenciar o software como um ativo.

- **Implementar o Tratado WIPO de Direitos Autorais**

Em 1996, como resposta direta à crescente ameaça de pirataria na Internet, a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (*World Intellectual Property Organization - WIPO*) adotou novos tratados de direitos autorais para permitir ações mais eficientes contra pirataria digital e online. Mais de 1,2 bilhões de pessoas no mundo têm agora acesso à Internet — aumentando o poder e potencial do software mas também abrindo portas para piratas distribuírem seus produtos. De forma a assegurar a proteção de obras com direitos autorais na era digital, os países precisam atualizar as leis locais de direitos autorais para cumprir suas obrigações com a WIPO. Entre outras coisas, estas medidas asseguram que os trabalhos protegidos não sejam disponibilizados na Internet sem permissão do autor, e que ferramentas de proteção de cópias não sejam acessadas ilegalmente ou burladas.

- **Criar Mecanismos Fortes e Aplicáveis conforme exigido pela TRIPS.**

Leis severas de proteção aos direitos autorais são essenciais mas sem significado sem a aplicação efetiva. Os governos

devem cumprir suas obrigações nos termos do Acordo dos Aspectos Comerciais dos Direitos de Propriedade Intelectual (TRIPS) adotando e implementando as leis que atendem às normas internacionais de proteção dos direitos de Propriedade Intelectual.

- **Estabelecer a Aplicação com Recursos Dedicados**

Muito frequentemente, os piratas de software não são tratados tão seriamente quanto outros criminosos, e a pena é insignificante demais para promover uma repressão efetiva. Os países podem elevar a aplicação das leis de proteção à propriedade intelectual da seguinte forma:

- » Criando unidades especializadas para aplicação das leis de propriedade intelectual em nível nacional e local fornecendo recursos dedicados para investigar e punir o furto de propriedade intelectual;
- » Aumentando a cooperação fronteiriça entre a polícia e outros órgãos de repressão, para melhorar a coordenação para aplicação da lei em vários países; e
- » Apoiar o treinamento de autoridades policiais e judiciais (inclusive estabelecendo tribunais de Propriedade Intelectual quando conveniente) e fornecendo assistência técnica melhor para assegurar que as pessoas que estão na linha de frente de combate à pirataria estejam equipadas com as ferramentas necessárias para lidar com a natureza mutável do furto de propriedade intelectual.

- **Liderar pelo Exemplo**

Considerando que o governo é o maior usuário de software do mundo, um dos mecanismos mais eficientes para convencimento do público seria o envio pelo próprio governo de uma mensagem clara e forte de que não tolerará pirataria e do gerenciamento ativo de seus próprios ativos de software. Isso é conseguido pela implementação de políticas de gerenciamento de ativos de software dando o exemplo a ser seguido pelo setor privado.

O IMPACTO DAS TAXAS DE CÂMBIO

Todos os números nas tabelas de prejuízos estão em dólares constantes dos Estados Unidos do ano anterior; portanto as taxas de câmbio podem impactar as comparações diretas de prejuízos ano-a ano. Em 2007 — o ano base para cálculo dos prejuízos de 2008 — o dólar dos Estados Unidos teve uma perda significativa em relação ao euro, libra, yen, real, rublo e muitas outras moedas. Se recalculássemos os

prejuízos por pirataria de 2007 para equiparar-se à taxa de câmbio usada para os prejuízos de 2008, acrescentaríamos \$3 bilhões de dólares aos prejuízos de 2007 diminuindo o crescimento dos prejuízos de 2008 de 11% para 5%.

É possível visualizar mais claramente o impacto das taxas de câmbio em países ou regiões separados. Os prejuízos que parecem ter aumentado em muitos lugares na verdade diminuíram em termos de dólares constantes.

TABELA 4: Impacto das Taxas de Câmbio

	Prejuízos 2008	Prejuízos 2007	Diferença	2007 - 2008 Prejuízos Taxa de Câmbio	Nova Diferença
Austrália	\$613	\$492	\$121	\$547	\$66
China	\$6,677	\$6,664	\$13	\$6,983	-\$306
Índia	\$2,768	\$2,025	\$743	\$2,219	\$549
Japão	\$1,495	\$1,791	-\$296	\$1,768	-\$273
Rússia	\$4,215	\$4,123	\$92	\$4,382	-\$167
Brasil	\$1,645	\$1,617	\$28	\$1,806	-\$161
México	\$823	\$836	-\$13	\$834	-\$11
Canadá	\$1,222	\$1,071	\$151	\$1,131	\$91
França	\$2,760	\$2,601	\$159	\$2,837	-\$77
Alemanha	\$2,152	\$1,937	\$215	\$2,113	\$39
Reino Unido	\$2,181	\$1,837	\$344	\$1,997	\$184

OBS.: NÚMEROS EXPRESSOS EM MILHÕES DE DÓLARES

i Para fins deste documento, mercados “emergentes” incluem todos os países estudados exceto o Canadá, Austrália, Japão, Nova Zelândia, Estados Unidos, e Leste Europeu. Estes últimos designamos como “desenvolvidos.”

ii John Gantz e Jack B. Rochester, *Pirates of the Digital Millennium*, FT Prentice Hall, 2005, p. 156.

iii A “Força” de uma indústria de software é medida como o índice de gastos em software de PC comparado aos gastos com hardware de PC. As indústrias mais fortes, têm altos índices.

BUSINESS SOFTWARE ALLIANCE

1150 18th Street, NW
Suite 700
Washington, DC 20036
T: +202.872.5500
F: +202.872.5501

BSA ASIA-PACIFIC

300 Beach Road
#25-08 The Concourse
Singapore 199555
T: +65.6292.2072
F: +65.6292.6369

BSA EUROPE

2 Queen Anne's Gate Buildings
Dartmouth Street
London, SW1H 9BP
United Kingdom
T: +44.207.340.6080
F: +44.207.340.6090

WWW.BSA.ORG